

GOVERNO LEVOU AO PARLAMENTO PROPOSTA DE RESOLUÇÃO SOBRE A RTP/A

ALMOFADA PARA RESPONDER A LISBOA

[páginas 06 e 07]



DIÁRIO INSULAR SEX | 09.05.14



ANGRAROCK VOLTA ESTE MÊS

Quinze anos de rock

O concurso Angrarock realiza-se de 29 a 31 deste mês. Parte para a 15ª edição e mantém a meta de dar a conhecer novos projetos musicais. **[05]**

ESTRADAS MUNICIPAIS

Fundos da UE desperdiçados

A autarquia de Angra considera que o concelho perdeu a oportunidade de reconstruir a rede viária no atual quadro comunitário. **[04]**

ENTREVISTA COM EDUARDO DIAS, DA UAÇ

Turfeiras cuidam da saúde das ilhas

Eduardo Dias, professor da Universidade dos Açores, em entrevista ao DI, fala da lenta recuperação que se está a processar nas turfeiras dos Açores e explica por que são essenciais à saúde das ilhas estes ecossistemas. Até 15 deste mês, um workshop aborda o tema das turfeiras, inserido num projeto mais abrangente. **[02/03]**

PUB.

20% desconto direto em todas as TVs

E ainda
Em Smartphones e Tablets
SAMSUNG e LG

Só 10 e 11 de maio de 2014.

RADIO POPULAR
R. ENTERTAINMENT - INFORMÁTICA - TELECOMUNICAÇÕES

Parque Industrial da Achada - Lote 17 - Angra do Heroísmo

Consulte as condições.

editorial

O DIA DA EUROPA NOS AÇORES

Comemora-se hoje o Dia da Europa. A Região movimenta-se em iniciativas juvenis mais ou menos folclóricas e em discursos oficiais parlamentares mais ou menos inflamados e mais ou menos polémicos.

A grande questão que mereceria uma reflexão honesta e desapaixada seria a seguinte: volvidas mais de três décadas, o que seria dos Açores se não estivessem integrados na União Europeia e se não beneficiassem do especial estatuto de ultraperiferia. O que seriam os Açores hoje se não tivessem sido canalizados para estas ilhas os milhões e milhões de fundos comunitários. Outra questão que mereceria aturada reflexão seria o destino dado a todos esses fundos e que efeito tiveram (têm tido) no nosso desenvolvimento. Tendo havido crescimento óbvio, se ele foi (tem sido) equilibrado, puxando por todas as ilhas, ou se, pelo contrário, tem provocado desequilíbrios internos, quicá difíceis de recuperar caso as políticas de investimento e de apoio à economia se mantenham as mesmas. Há apenas uma ilha (S. Miguel - o eixo Ponta Delgada/Ribeira Grande) cuja população está a crescer com expressão; as restantes ilhas (incluindo a Terceira) ou estão a perder gente ou es-

tão a mantê-la no fio da navalha. Ora isso quererá dizer que há, talvez, um efeito migratório das outras ilhas em direção a S. Miguel, precisamente porque é ali que se está a gerar o emprego que não se gera nas demais ilhas. E é sobretudo para este quadro que as políticas internas se devem dirigir, agora que está aprovado o quadro comunitário 2014/2020 e quando estão disponíveis 1 600 milhões de Euros para apostar na Economia e que só são possíveis porque a Europa existe. São oportunidades cada vez mais derradeiras e que urge por isso aproveitá-las em benefício da resolução dos nossos problemas de periferia da Europa, de promoção do desenvolvimento, de criação de riqueza e de emprego, rumo a uma economia sustentável e, de preferência, produzindo bens e serviços exportáveis.

É esta reflexão que o Dia da Europa mereceria provocar nas nove ilhas, ainda mais quase em vésperas de eleições. Seria um bom momento para motivar as populações para acorrerem às urnas porque, afinal, a Europa senta-se à nossa mesa e está presente no nosso dia-a-dia: no emprego, na empresa, no transporte, na estrada, no porto, no aeroporto e no hospital. ■

SOFIA RIBEIRO [10]

Agir, reagir, decidir

"No dia 25, é importante que os eleitores sejam ativos e exerçam o seu dever cívico de voto na lista com melhor projeto para os Açores."

RICARDO SERRÃO SANTOS [10]

Seremos mais fortes, unidos na diversidade

"Sem descurar as singularidades, devemos não esquecer que seremos mais fortes, unidos na diversidade."

JOÃO GAGO DA CÂMARA [11]

Saída limpa, nem com água de malvas

"O senhor primeiro ministro insiste em pretender fazer-nos crer que haverá independência económica e sustentabilidade.."

EDUARDO DIAS, DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Turfeiras estão lentamente a recuperar nos Açores

Eduardo Dias, responsável pelo GEVA, numa altura em que se desenrola um projeto em torno das turfeiras da ilha Terceira, fala da "imensa" importância destes ecossistemas.

O GRUPO DE ECOLOGIA VEGETAL E APLICADA (GEVA), NO ÂMBITO DO SEU PROJECTO WETREST, DESTINADO A RECUPERAR OU RENATURALIZAR AS TURFEIRAS DA ILHA TERCEIRA, ESTÁ A ORGANIZAR UM WORKSHOP EM CONJUNTO COM O CENTRO DE ESTUDOS DO CLIMA, METEOROLOGIA E MUDANÇAS GLOBAIS, ATÉ AO DIA 15. EM QUE ATIVIDADES PODE O PÚBLICO TERCEIRENSE PARTICIPAR E QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS OBJETIVOS?

O projeto WETREST é um projeto de investigação científica incidente sobre o planalto central da ilha, em particular a área Ramsar, financiado pelo Fundo Regional para a Ciência, a FCT, e algumas outras instituições, e tem o apoio da Direção Regional dos Recursos Florestais e o Parque Natural da Ilha Terceira. Neste programa estão a trabalhar investigadores da Universidade dos Açores, mas com apoio científico de vários centros internacionais de restauro de turfeiras, desde o Canadá à Finlândia. Este workshop tem por objetivo fazer o ponto de situação dos trabalhos, recolher os primeiros resultados das diferentes equipas e perspetivar os próximos trabalhos. Dado que se pretende que seja um projeto participado pela comunidade, tem uma parte para a comunidade estudantil e ainda outra aberta à população. Estão a desenvolver-se, por isso, um conjunto de seminários em turfeiras e seu restauro, para além das palestras abertas à comunidade. Nas próximas semanas vai haver uma pequena demonstração / formação sobre estes ecossistemas, com o convite à participação no restauro ativo, no regime de voluntariado, que penso poderá ser muito

interessante para um primeiro contacto com estes ecossistemas endémicos.

QUAL É O PONTO DE SITUAÇÃO DAS TURFEIRAS DA ILHA?

Estamos num momento de viragem na nossa relação com estes ecossistemas, no reconhecimento da sua importância e do seu papel no equilíbrio ambiental das ilhas. Durante os últimos séculos, aqui, como em muitos locais do mundo, estes sistemas foram sujeitos à exploração dos seus recursos. As turfeiras dos Açores só foram reconhecidas e classificadas em 1986, por trabalhos do GEVA e receberam os primeiros esforços de conservação no início dos anos 90, com a criação da Rede Natura 2000. Desde então tem recebido uma progressiva atenção, sendo já do conhecimento da população. A criação dos Parques Naturais e a recente legislação sobre conservação da natureza tem vindo a consolidar a sua conservação. Foram já publicados livros e artigos sobre as turfeiras, e o GEVA já realizou cursos de formação e de restauro, estando em desenvolvimento diversos projetos de restauro. Estamos, por isso, a angariar um base de conhecimentos que nos permite ter capacidade de estudo, avaliação e gestão e começamos a ter dados concretos sobre os serviços e a importância que possuem para os Açores. Nos próximos anos são finalizadas duas teses de doutoramento com resultados de grande valor na gestão do território e na economia regional. É preciso compreender que as turfeiras dos Açores tiveram grandes dimensões

no passado. Em algumas ilhas os diferentes tipos de turfeiras ocupavam grande parte das zonas altas, como na Terceira. Muitas foram transformadas em pastagens e florestas de produção, com impactos profundos no ambiente e na biodiversidade, na alteração nas nascentes e nas ribeiras. Na Terceira, ainda hoje, 39% do ZEC (cerca de 18 Km²) são turfeiras, em diferentes estados de conservação. No entanto, os nossos dados indicam, que, no global, parou de diminuir as áreas de turfeiras e há um início de recuperação (por exemplo Caldeirão do Corvo, Graminhais de São Miguel, Lagoa do Negro e área Ramsar na Terceira).

QUE IMPORTÂNCIA TÊM AS TURFEIRAS PARA O EQUILÍBRIO DO NOSSO AMBIENTE?

Pelas características específicas destes ecossistemas e pela extensão que tiveram nos Açores, tem uma imensa importância no contexto atual do nosso desenvolvimento. Creio que poderemos dizer que, perante os novos modelos de gestão do território, em especial a nova PAC e a agenda 2020 da UE, as turfeiras são parceiros incontornáveis do nosso desenvolvimento. Estamos a falar em ecossistemas que ocupavam grande parte das zonas altas dos Açores (na Terceira da Lagoa da Serreta ao Pico Alto e Morião), reunindo florestas encharcadas, lagoas, alagadiços, e a cabeceira das maioria das ribeiras da ilha. São por isso elemento essenciais da regulação do ciclo hídrico na ilha, no caudal das ribeiras, nas conservação das lagoas e zonas húmidas. São capazes de reter quantidades imensas de águas das chuvas e por isso são uma proteção para as tempestades, bem como são capazes de melhorar a qualidade das águas de escorrência. São formadoras de solos e combatem a erosão nas terras altas bem como modelam toda a paisagem das montanhas. Quase toda a biodiversidade de espécies endémicas das montanhas está relacionada com as turfeiras e, no conjunto, formam centros de biodiversidade únicos na Europa. Ganham, por isso, no crescente sector do turismo natureza, uma imensa importância. No sector produtivo, a maioria das produções agrícola, nestas zonas, é feita ou está dependente destes ecossistemas. Finalmente, são considerados importantes sorvedores de carbono, com impacto na retenção de gases com efeitos de estufa, e por isso contribuem positivamente para o comba-



EDUARDO DIAS "As turfeiras são parceiros incontornáveis do nosso desenvolvimento"

te ao aquecimento global.

DE 1 A 10, QUE NOTA DÁ À ILHA E ÀS SUAS ENTIDADES EM TERMOS DE CONSERVAÇÃO DA NOSSA FLORA?

Não sei se poderemos pensar assim, neste momento, dado que estamos num período de intensa mudança, teremos de ser otimistas. Até há cerca de 10 anos atrás tivemos uma profunda alteração do ambiente dos açores, com quebras brutais da biodiversidade. No global, metade da nossa biodiversidade está em perigo, com muitas espécies próximas da extinção. Dado a dimensão do problema, não pode ser ressovido com medidas pontuais de conservação, como foi o caso do priolo. Têm de ser medidas conjunturais e mudanças de atitude em todos os sectores. Existe uma ligeira retoma, se compararmos s dados dos relatórios

do estado da Rede Natura 2000 nos Açores, de 2006 para 2013. Em 2012 foi publicada legislação fundamental para a conservação da natureza e está estabelecida a rede de áreas protegidas com os Parques Naturais. Três ilhas estão classificadas como Reservas da Biosfera. Medidas de conservação ativas estão em desenvolvimento, como o restauro de turfeiras e está a emergir uma nova forma cultura no sector produtivo. Creio que devemos estar preocupados com a conservação dos valores naturais, mas otimistas quanto ao futuro próximo.

QUE OUTRAS INICIATIVAS SE PODEM ESPERAR NO ÂMBITO DO PROJETO WETREST NA TERCEIRA?

O projeto WETREST pretende desenvolver conhecimentos sobre as turfeiras dos Açores, em parti-

cular nos seus processos ao longo do tempo e fornecer capacidade de intervir no seu restauro. Temos já resultados muito interessantes nestes dois objetivos. Nos próximos tempos poderemos obter já resultados visíveis de restauro em áreas que estamos a intervir de forma experimental e consolidar, para a realidade dos Açores, o valor e serviços que nos fornecem. Estes resultados serão apresentados, num livro destinado ao público, e vão permitir lidar de forma mais eficiente no futuro planeamento das terras altas, bem como maior presença nos programas de ensino e formação ambiental a todos os níveis. Está prevista a realização de um workshop final, para apresentação à comunidade dos resultados obtidos e esperamos um significativo impacto nos sectores produtivos e na conservação da natureza. ■